

AS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE BURITIZEIRO/MG E A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO – SAAE NA SAÚDE PÚBLICA DA POPULAÇÃO

Ana Ivânia Alves Fonseca¹
anaivania@gmail.com

Gustavo Lino Mendonça²
gustavolino1886@yahoo.com.br

Resumo: O Município de Buritizeiro, localizado no norte do Estado de Minas Gerais, outrora rico em recursos hídricos sofreu, a partir da década de 70 do século XX, com a implantação do modelo capitalista no espaço rural que, entre outros impactos negativos, deixou um legado de escassez de oferta de água para as comunidades rurais que resistiram ao êxodo rural. Um dos principais atores que contribuíram para a manutenção da população que ainda vive no campo foi o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Buritizeiro–SAAE. Desde o ano de 2001 o SAAE instala e dá manutenção em sistemas de abastecimento de água rural chegando à marca de trinta comunidades atendidas, abrangendo a aproximadamente 86,17% da população rural buritizeirense. Os números apontam para uma experiência de sucesso que vai de encontro a Lei Federal 11.445/2007 favorecendo a universalização do serviço de abastecimento de água e a manutenção do homem no campo. A experiência do SAAE Buritizeiro aponta para possibilidades de pesquisa e

1 Professora do Curso de Pós-Graduação Mestrado em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista-UNESP.

2 Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Acadêmico de disciplina isolada, Organização do Espaço Rural do curso de Mestrado em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Diretor-Executivo do SAAE Buritizeiro.

formulação de políticas públicas que subsidiem os serviços públicos municipais de saneamento a prestarem este importante serviço, especialmente nas regiões que sofreram com políticas desenvolvimentistas e cujo clima impõe longos períodos de estiagem.

Palavras-chave: Agricultura capitalista. Crise hídrica. Êxodo rural. SAAE. Abastecimento de água rural.

THE COMUNIDADES RURAIS OF THE MUNICIPALITY OF BURITIZEIRO/MG AND THE IMPORTANCE OF AUTONOMOUS WATER AND SEWERAGE SERVICE-SAAE ON PUBLIC HEALTH OF THE POPULATION

Summary: The municipality of Buritizeiro, located in the North of the State of Minas Gerais in the Southeast region, once rich in water resources suffered from the early 20TH century, 70 with the capitalist model deployment in rural areas which, among other negative impacts, left a legacy of shortage of water supply for the rural communities that resisted the rural exodus. One of the main actors who contributed to the maintenance of the population who still live in the countryside was the Autonomous Water and Sewerage Service of Buritizeiro-SAAE. Since the year 2001 the SAAE install and maintenance of water supply systems rural reaching to a brand of thirty communities met, covering approximately 86.17% of population rural buritizeirense. The numbers point to a successful experience that goes against Federal law 11,445/2007 favoring a universalization of water supply service and maintenance in the field. The experience of SAAE Buritizeiro points to possibilities of research and formulation of public policies that subsidize the Municipal sanitation public services to provide this important service, especially in regions that suffered from developmental policies and whose climate requires long periods of drought.

Keywords: Capitalist Agriculture. Water crisis. Rural exodus. SAAE. Rural water supply.

Introdução

O Município de Buritizeiro, localizado na região norte do estado de Minas Gerais, à margem esquerda do Rio São Francisco tem em seu nome uma referência a grande ocorrência da palmeira Buriti (*Mauritia flexuosa*) e esta, segundo Boaventura, 2007, p. 13, quase sempre está presente no ambiente veredas, ambiente este que podemos definir como “uma categoria de curso d’água ou cabeceira de drenagem natural que contém nascentes em toda a sua extensão...”. Ou seja, onde tem buriti tem vereda e onde tem vereda, tem água.

Entretanto, a condição de riqueza em recursos hídricos começou a se alterar justamente após a emancipação do Município em 1963 (IBGE, 2014) quando iniciou o processo de modernização da agricultura brasileira que culminaria em profundas mudanças no mundo rural. Posteriormente, na década de 70 do século XX, os cerrados do município de Buritizeiro começaram a ser desmatados para carvoejamento e mais tarde, para implantação de florestas homogêneas, eucaliptos e pinus (GAMA, PAULA E LIMA, 2005).

Transcorrido décadas, além dos impactos sociais e econômicos, a oferta de água reduziu drasticamente e o êxodo rural talvez fosse ainda maior se não fosse a intervenção do poder público local que, através de sua autarquia pública de saneamento básico projetada, instala e dá suporte a pequenos sistemas de abastecimento de água em trinta comunidades, dispersas nos 7.214 Km² de território Buritizeirense, além de três distritos.

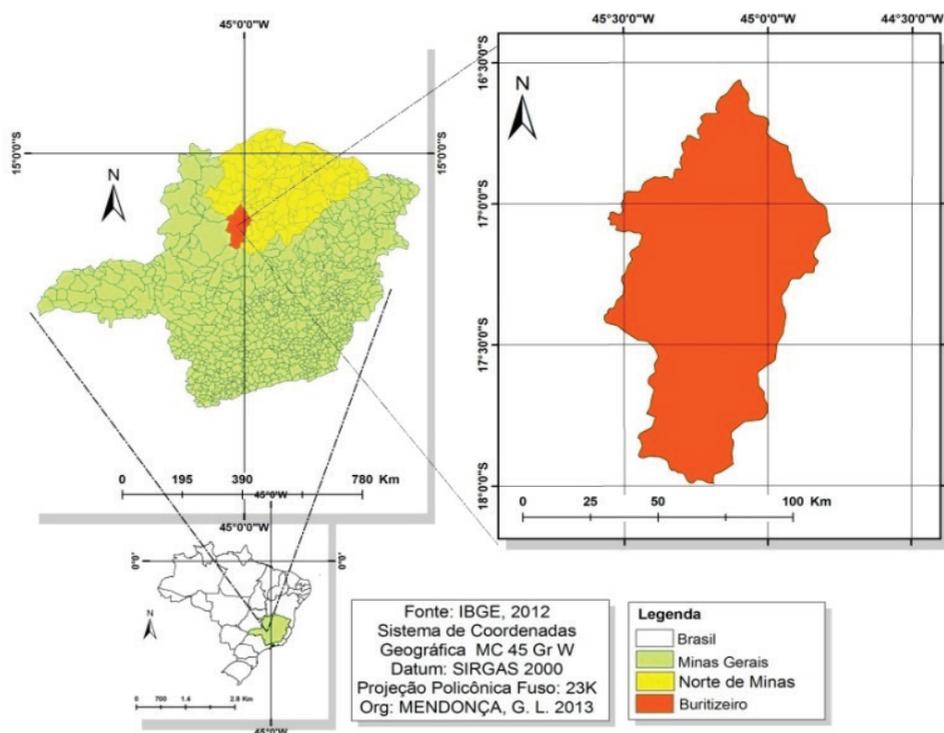
Enquanto a opinião pública brasileira e a mídia estão focadas em dois temas centrais relacionados ao campo: ocupação de terras por parte de movimentos sociais agrários e os avanços no chamado agronegócio, contribuindo para uma visão distorcida sobre o meio rural brasileiro (SAUER; TUBINO, 2002), ações como a do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Buritizeiro– SAAE, ocultas da grande mídia, podem servir de exemplo para o fomento de políticas públicas com soluções locais, de baixo custo e eficiência, que visam ofertar água em quantidade e qualidade para o uso doméstico da população do campo.

Este trabalho pretende, de forma sucinta, apresentar a experiência de sane-

amento básico (eixo água) do SAAE Buritizeiro com as comunidades rurais do Município.

Caracterização da Área de Estudo

O município de Buritizeiro está localizado na mesorregião norte do estado de Minas Gerais, microrregião de Pirapora, Alto-Médio São Francisco (FJP, 2001). Encontra-se à margem esquerda do Rio São Francisco, na bacia sedimentar de mesmo nome, sendo que o “Rio da Integração Nacional” percorre 310 Km de extensão dentro dos limites políticos buritiseirenses, passando nas proximidades do Distrito de Sambaíba de Minas, que fica no extremo sul, até o Distrito de Cachoeira do Manteiga, extremo norte³.



Mapa 01: Localização do Município de Buritizeiro no Estado de Minas Gerais.

Fonte: IBGE, 2012.

Org. MENDONÇA, G.L. 2013.

³ O município de Buritizeiro é dividido administrativamente em quatro unidades territoriais, sendo: Sede, Distrito de Cachoeira do Manteiga, Distrito de Paredão de Minas e Distrito de Sambaíba de Minas.

Com relação ao acesso, as principais rodovias que servem o Município são: BR-365 e MGT-161, MGT- 408 e MGT - 496. O índice pluviométrico médio anual é de 1078.6 mm conferindo um Clima Tropical Úmido Subúmido, com invernos secos e frios e verões quentes e chuvosos, segundo Köppen (1948) e sua altitude chega a 910 m (Serra do Jatobá).

Inserido no Bioma Cerrado, a tipologia da vegetação é composta por Floresta Estacional Decidual, Cerrado, Cerrado Típico, subsistema veredas e mata ciliar (BAGGIO et al, 2007).

Êxodo rural e decadência dos recursos hídricos: como algumas conseqüências da territorialização do capital em Buritizeiro

Buritizeiro, dos anos de 1970 em diante, foi alvo de políticas públicas desenvolvimentistas do Governo Militar alterando seu cenário ambiental, social e econômico, especialmente no meio rural. Gama (2006, p. 47) afirma que:

Em 1972, subsidiados pelas políticas da SUDENE, grandes grupos de empresas de carvoejamento se instalaram no município, entre eles, as siderúrgicas, para suprirem suas necessidades de energia e matéria - prima. As práticas de reflorestamento e de carvoejamento ocasionaram a perda da vegetação nativa de Buritizeiro, devido ao grande desmatamento de áreas de cerrado para implantação de florestas homogêneas de eucaliptos e pinus.

Do modelo adotado citado acima, a remoção da vegetação nativa caracteriza-se como o principal impacto ambiental, pois é a partir deste que desencadeia-se impactos negativos em diversos sistemas (físicos e bióticos) como no solo, no ciclo das águas e na biodiversidade. Além dos impactos ambientais, o modelo excludente e concentrador alterou profundamente o meio social Das comunidades rurais de Buritizeiro.

O geraizeiro e o veredeiro viram-se encurralados por essa nova onda de desenvolvimento no campo. Sua cultura e seus conhecimentos sertanejos perderam o valor e rapidamente viram seu ambiente ser transformado. Subjugados pelo capital e subordinados aos apelos de

sobrevivência, participaram do processo como trabalhadores assalariados. Sem saída, tornaram-se agentes manipulados na degradação do seu próprio ambiente, o bioma cerrado. (JÚNIOR, et al., 200).

O êxodo rural em Buritizeiro, á partir da política capitalista implementada foi intenso, conforme a tabela abaixo:

TABELA 01: População residente no Município de Buritizeiro entre os anos de 1970 e 2000

População	1970	1980	1991	2000
Urbana	4.459	9.787	18.069	21.773
Rural	7.756	8.487	6.408	4.103
Total	12.215	18.274	24.477	25.876

Fonte: Adaptado de IBGE, 2008.

Entre os impactos negativos, fruto do modelo insustentável adotado, a redução hídrica talvez seja uma das conseqüências que mais flagelam a população rural. Apesar de Viana (2006, p. 9) destacar que “Buritizeiro é detentor de uma das maiores malhas hídricas do estado mineiro.”, a remoção da vegetação, o manejo inadequado do solo e a adoção de pacotes tecnológicos concebidos para outros biomas (inclusive a revolução verde) alteraram sobremaneira o ciclo hidrológico, a quantidade e a qualidade das águas, e para pior. ODM (2012, p.8), em seu relatório informando as ocorrências ambientais impac-tantes em Buritizeiro/MG nos últimos 24 meses, cita uma série de processos ambientalmente negativos: o assoreamento, a poluição e a escassez de recursos hídricos, a redução do pescado, a poluição atmosférica, o desmatamento, queimadas, degradação de áreas protegidas e a contaminação do solo.

As comunidades rurais, outrora servidas por córregos, riachos e veredas em abundância, hoje sofrem com a escassez hídrica.



Foto 1 – Córrego Canoas.
Fonte: Mendonça, 2008.

A imagem acima ilustra o Córrego Canoas em julho de 2008, seco. No passado, as veredas, com seus sistemas de retenção e liberação de água, asseguravam a perenidade do mesmo cujas águas corriam mesmo no período da seca. Tal condição dificulta a permanência ou o estabelecimento da população no campo. O SAAE, conforme veremos a seguir, vem desempenhando papel fundamental para a manutenção e fixação do homem no campo com a oferta do elemento mais básico, a água.

A Experiência do SAAE Buritizeiro em Saneamento Básico Rural (Eixo Água)

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Buritizeiro - SAAE é uma autarquia pública municipal, com autonomia administrativa e financeira, vinculada à Prefeitura local. Seu objetivo é prestar os serviços básicos de saneamento no que tange aos eixos água e esgoto, além de ser o órgão executivo da Política

Municipal de Meio Ambiente (BURITIZEIRO, 1978).

O SAAE tem uma cobertura com o serviço de abastecimento de água de 100% na sede do Município e Distrito de Cachoeira do Manteiga, serviços estes que, nestas localidades, são taxados. O atendimento às comunidades rurais iniciou-se em 2001 e vem sendo ampliado ano a ano. A seguir, é apresentada a relação atual de comunidades rurais atendidas pelo SAAE Buritizeiro.

Quadro 1 – Relação de Comunidades atendidas pelo SAAE Buritizeiro (Continua)

Ident.	COMUNIDADE	N. DE FAMÍ- LIAS	DISTANCIA DA SEDE (KM)	ASSOCIAÇÕES
01	1º de Maio	53	100	-
02	Buriti Queimado	16	90	Conselho de Desenvolvimento Comuni- tário Buriti Queimado
03	Cachoeira do Teo- baldo	42	79	Assoc. dos Apicultores de Cachoeira Teobaldo
04	Capivara	-	102	Conselho de Desenvolvimento Comuni- tário Ordem e Progresso
05	Chaparral	Escola	70	-
06	Chupé	-	37	Centro de Formação e Animação Rural
07	Correias	04	80	-

Quadro 1 – Relação de Comunidades atendidas pelo SAAE Buritizeiro. (Conclusão)

08	Entre Riachos - Otávio Caldeira	06	50	Assoc. Com. dos Produtores de Entre Riachos
09	Extrema	09	115	-
10	Faz. Chapada	06	12	-
11	Feliznome	15	75	Associação Com dos Moradores da comunidade Feliznome
12	Frade	25	115	Assoc. Com. dos Moradores do Frade da Boa Esperança
13	Galhão	05	65	-
14	Gerais e Pebas(Abraão)	20	70	-
15	Lajes	13	90	-
16	Lança I	29	20	Conselho de Desenvolvimento Com. dos Moradores da Faz. São Francisco e ADFA - Lança
17	Lança II	18	20	Assoc. Com. Córrego das Pedras
18	Lança III	40	20	Assoc. Produtores Rurais do Jatobá
19	Limeira	67	79	
20	Miguelão	14	95	Assoc. Com. do Miguelão
21	Olhos D'água	08	92	
22	Pindaíba	28	68	Assoc. Com. dos Moradores da Pindaíba
23	Reúno	18	96	Conselho de Desenvolvimento Comunitário do Reúno
24	Santa Helena	60	86	Associação Comunitária Assentamento Santa Helena
25	São Bento	36	97	Assoc. Com. dos Moradores de São Bento
26	São Pedro das Gaitas	35	90	Assentamento São Pedro
27	Sede Caio Martins- Colônia de reabilitação	15	17	-
28	Taboquinha	-	17	-
29	Varginha	30	18	Associação Com. dos Moradores da com. Varginha
30	Veloso	20	95	Associação Com. Produtores Rurais de Veloso.
TOTAL DE FAMÍLIAS		632	-	-

Fonte: SAAE Buritizeiro (2014).

O SAAE atende atualmente trinta comunidades, sendo que os serviços realizados no meio rural não são taxados. As despesas com o meio rural no ano de 2013, conforme dados contábeis do SAAE Buritizeiro (SAAE, 2014) (observado gastos com materiais permanentes, peças, equipamentos e serviços de terceiros e despesas com pessoal do SAAE) totalizaram R\$ 59.917,32, excluía despesas com manutenção e combustível de veículos, que certamente agregariam valor significativo devido às vastas distâncias percorridas em estradas rurais, em condições variadas.

O SAAE utiliza recursos próprios para a prestação dos seus serviços. Para a instalação de sistemas de abastecimento de água, além de utilizar de recursos próprios, o SAAE vem contando, ao longo dos anos, com recursos do Governo Federal via Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba – CODEVASF, cabendo ao SAAE elaborar os Projetos e encaminhá-los com documentações diversas (cadastro de beneficiários, registro de imóveis onde são instaladas as infra-estruturas, anotação de responsabilidade técnica, regularização ambiental, etc.) via Prefeitura de Buritizeiro.



Foto 2 – Instalação de reservatório de 20m e automação do sistema na Comunidade de Varginha

Foto 3 – Torneira saindo água após instalação de sistema de abastecimento na Comunidade dos Corrêas, que a aproximadamente 50 anos buscavam água em vasilhames no Córrego São Roque.

Fonte: Mendonça, 2014.

As fotos acima ilustram dois importantes serviços realizados pelo SAAE no ano de 2013. A Comunidade dos Corrêas, que no passado chegou a ser

composta por quatorze famílias hoje conta com apenas quatro. A falta de sistema de água para uso doméstico, que somente chegou à comunidade após cinco décadas, pode ter sido um dos fatores motivadores para o êxodo rural.

Tomando como referência a taxa de ocupação por domicílio registrada no meio rural do Distrito de Cachoeira do Manteiga (Tabela 02), que foi de 4,49 e o número de famílias atendidas pelo SAAE atualmente (Quadro 01) que é de 632 famílias, temos que o SAAE atende a aproximadamente 2.837 pessoas, habitantes do meio rural. O Censo de 2010 (IBGE) contabilizou em Buritizeiro uma população rural de 3292 habitantes. Concluímos que o SAAE atende a 86,17% da população rural com o serviço de abastecimento de água.

TABELA 2: Média de moradores (pessoas) por domicílio por situação no Distrito de Cachoeira do Manteiga, ano 2000

Situação	Taxa de ocupação por domicílio
Urbana	4,49
Rural	4,49
Média	4,49

Fonte: Adaptado de IBGE, 2010.

Apesar de o SAAE estar presente na maioria das comunidades, residências rurais dispersas inviabilizam economicamente a implantação de pequenos sistemas de abastecimento de água. Para estas famílias, o Governo Federal através do Exército Brasileiro e com apoio do SAAE, realiza ordinariamente operação pipa. O quadro abaixo ilustra o atendimento em um dado período deste ano.

Quadro 2 – Relação de Comunidades atendidas pela operação PIPA do Exército Brasileiro durante o mês de abril de 2014.

LOCALIDADE	Nº. VIAGENS
Miguelão	06
Vale das Aroeiras (Assentamento 1º de Maio)	21
Feliznome/Olhos d'água (pombos)	04
Jovina	02
Lages	06
Veredas/ Reúno/ Tubi	12
Veloso	05
Total	56

Fonte: Adaptado de Exército Brasileiro – 55º BI.

OBS: Utilização de 02 (dois) caminhões com capacidade de 8m cada. Manancial – Estação de Tratamento de Água do SAAE Buritizeiro (Sede do Município).

A maioria dos sistemas de abastecimento de água instalados e mantidos pelo SAAE⁴ tem como mananciais poços tubulares profundos.

Conforme o relatório de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico em construção no SAAE de Buritizeiro, estes sistemas não atendem a Portaria 2.914/2011 da Fundação Nacional da Saúde no que tange à, por exemplo, desinfecção e controle da qualidade (MENDONÇA, 2014). Porém, quando da perfuração dos poços, é feita análise para averiguar a qualidade da água. Até então não há registros de infecção da população. Ainda assim o Plano Municipal de Saneamento Básico deve apontar soluções para o atendimento das leis e normas em vigor para o controle da qualidade da água destinada ao abastecimento público.

⁴ A operação dos sistemas geralmente é feita por representantes eleitos de associações de moradores ou pelo morador mais próximo dos quadros de comando e registros. Nas comunidades cujos componentes possuem laços culturais e de origem mais próximos, existe a tendência de uma maior cooperação coletiva e consequentemente, mais eficiência nos sistemas de água implantados. Como exemplo, podemos citar os Projetos de Assentamento: Santa Helena e São Pedro das Gaitas. O primeiro tem um histórico de desunião entre os assentados, demandando constantes intervenções de reparo no sistema, aumentando os custos para o SAAE. O Segundo atingiu tal nível de organização que os próprios assentados instalaram hidrômetros para controlar o consumo, além de arrecadarem os recursos para o pagamento da taxa de energia elétrica utilizada no funcionamento do sistema de água.

Conclusões

O modelo capitalista adotado na década de 70 do século XX para a utilização do espaço rural de Buritizeiro deixou um grave legado ambiental e social com a redução da oferta de recursos hídricos. Tal impacto pode ter contribuído sobremaneira para o êxodo rural buritizeirense.

O trabalho desempenhado pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Buritizeiro com a instalação e manutenção de pequenos sistemas de abastecimento de água é de extrema importância para a manutenção da população rural, pois abrange a aproximadamente 86,17% da população que vive em uma região cujo clima tropical subúmido historicamente passa por longos períodos de estiagem.

A Lei 11.445/2007 que instituiu a Política Nacional de Saneamento Básico tem entre seus princípios a universalização dos serviços públicos de saneamento bem como a eficiência e a sustentabilidade econômica. Com a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico o SAAE deverá apontar as medidas necessárias para o tratamento e monitoramento da qualidade das águas ofertadas para as comunidades e as formas de taxaço, objetivando assegurar a sustentabilidade econômica dos serviços.

Além da sustentabilidade econômica, deve-se buscar o tratamento isonômico de cada município, pois não é justo que o usuário do sistema de água urbano, que atualmente paga a taxa pelo serviço de água, arque com os custos pelo serviço utilizado pelo usuário rural que atualmente não é taxado. Daí a necessidade de se aprofundar no tema haja vista que a realidade de escassez hídrica enfrentada pelo camponês de Buritizeiro tem nas políticas governamentais citadas neste trabalho como causas ou agravantes, sendo justo que o próprio governo, de forma compensatória, subsidie a oferta de água para uso doméstico destas populações.

A experiência do SAAE Buritizeiro apresenta-se como campo fértil que carece de aprofundamento nos estudos objetivando construir propostas para orientar o Governo Federal no sentido de implementação de políticas voltadas a, por exemplo, subsidiar diretamente os serviços públicos municipais de saneamento básico para a prestação de serviços de abastecimento de água em comunida-

des rurais. A título de exemplo, como uma possível fonte de financiamento de tal política, os recursos poderiam ser oriundos de impostos e taxas cobrados do setor industrial, siderúrgico e/ou do agronegócio, principais beneficiários das políticas governamentais das décadas de 60 e 70 do século XX e do uso irracional dos recursos naturais de Buritizeiro.

Referências

BAGGIO, H.; HORN, A. H.; TRINDADE, W. M.; RIBEIRO, E. V. **O Grupo Mata da Corda na Bacia Hidrográfica do Rio do Formoso e suas Feições Morfológicas Correlatas**. UNIMONTES CIENTÍFICA, V, 9. Nº 1, Jan/jun, 2007.

BOAVENTURA, Ricardo Soares. **Vereda, berço das águas**. Belo Horizonte: Ecodinâmica, 2007.

EXÉRCITO BRASILEIRO - EB. **Relação de comunidades atendidas pela operação pipa: 2014** – Montes Claros: 55º Batalhão de Infantaria.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - FJP. 1998. **Anuário Estatístico 2000-2001**. Belo Horizonte.

GAMA, Maria das Graças C. Cunha; PAULA, Andréia Narciso N. R. de; LIMA, Samuel do Carmo. **Implantação da agricultura comercial no Município de Buritizeiro, cerrado mineiro: o uso capitalista dos recursos naturais**. 2003. São Paulo: Blücher, 2005.

GAMA, Maria das Graças C. Cunha. 2006. **Água, Vereda, Veredeiro: um estudo sobre as agriculturas camponesa e comercial, nas cabeceiras do rio Formoso, em Buritizeiro-MG**. 2006. 111 p. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Uberlândia.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=310940&search=%7C%7Cinfr%E1ficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio>>. Acesso em: 28outubro 2014.

_____. **Metodologia das estimativas das populações residentes nos municípios brasileiros para 1º de julho de 2008**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30outubro 2014.

JÚNIOR, João Cleps et al. **Estado e Capital: as conseqüências sócio-ambientais do uso intensivo dos recursos naturais no município de Buritizeiro-MG**. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/1017.pdf>>. Acesso em: 30outubro 2014.

KOPPEN, W. Climatologia. **México. Fundo de Cultura Econômica**. 1948.

MENDONÇA, G. L. 2014. **Pré-Diagnóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico**. SAAE/Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Buritizeiro – MG, Setor de Meio Ambiente. Relatórios Técnicos.

ODM – Objetivos do Milênio. **Perfil Municipal: Buritizeiro**. Disponível em: <www.portalodm.com.br/relatorios/PDF/gera_PDF.php?cidade=17650>. Acesso em: 03 maio 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITIZEIRO-MG. **Câmara de Vereadores**. Lei Municipal nº 322/1978.

SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Buritizeiro. **Relatório: Abastecimento de água no meio rural: 2014** – Buritizeiro: Sessão de Saneamento Rural.

SAUER, Sérgio e TUBINO, Nilton Luis Gogoy. **A sustentação financeira de organizações do patronato rural brasileiro**. IN: __Revista NERA. Presidente Prudente, ano X. nº11. p.131 – 148. jul. – dez. 2007.

VIANA, V. M. F. C. 2006. **Estudo Geológico Ambiental das Veredas do Rio do Formoso no Município de Buritizeiro - MG**. 2006. 71 p. Dissertação (Mestrado em Geologia)-Instituto de Geociências – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte.

Recebido para publicação em março de 2014
Aceito para publicação em junho de 2014

